



Comparação das características de carcaça e desempenho de cordeiros White Dorper e White Dorper x Crioula

Emilia de Paiva Porto^{1*}, Petrônio Pinheiro Porto¹, Marcos Augusto Alves da Silva¹, Lucas Rigoletto Pagani¹, Gabriela Briganti Silva¹, Gregory Emanuel Lima Galvão Pinheiro¹, Marcos Gabriel Rodrigues¹, Guilherme Garcia do Prado¹

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Bandeirantes, PR, Brasil

*Correspondência: emilia@uenp.edu.br

Este estudo teve como objetivo comparar as características de carcaça e a composição tecidual de cordeiros da raça White Dorper e cruzados White Dorper x Crioula. O problema investigado está relacionado à identificação de diferenças na qualidade da carne entre essas duas genéticas, visando fornecer dados para melhorar a produção de carne ovina no Brasil. O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UENP (certificado nº 04/2019). Para isso, foram utilizados 16 cordeiros (8 machos e 8 fêmeas), sendo metade de cada raça. Os animais foram criados até atingirem 35 kg de peso vivo, quando foram abatidos para avaliação das carcaças. Adotou-se um delineamento inteiramente casualizado em arranjo fatorial 2 x 2 (duas raças e dois sexos). Os pesos iniciais médios foram de 24,13 ± 1,49 kg para machos Crioula, 21,63 ± 3,20 kg para fêmeas Crioula, 22,38 ± 1,97 kg para machos White Dorper e 20,50 ± 2,48 kg para fêmeas White Dorper. Foram mensurados pesos e rendimentos de carcaça quente e fria, circunferência da perna e espessura de gordura subcutânea. A análise estatística foi realizada utilizando o teste de Tukey ao nível de 5% de significância. Os resultados mostraram que não houve diferenças estatisticamente significativas nos pesos de carcaça quente e fria entre os animais das diferentes raças. No entanto, as fêmeas apresentaram rendimentos de carcaça quente e fria superiores aos dos machos. Os machos apresentaram pesos de paleta superiores aos das fêmeas, enquanto os cordeiros Crioula apresentaram maior espessura de gordura subcutânea. Machos White Dorper exibiram maior circunferência da perna. Em termos de desempenho de crescimento, não houve diferenças significativas no ganho médio diário entre as raças e sexos, exceto que os machos alcançaram pesos finais maiores que as fêmeas. Concluiu-se que as fêmeas, devido à sua maior precocidade, tiveram rendimentos de carcaça melhores em comparação aos machos. Este estudo confirma a capacidade produtiva de cordeiros White Dorper e cruzados White Dorper x Crioula, proporcionando dados importantes para a otimização da produção de carne ovina no Brasil. As implicações deste trabalho sugerem que a escolha de fêmeas dessas raças pode resultar em melhores rendimentos de carcaça, auxiliando os produtores a tomar decisões informadas sobre a gestão e reprodução dos rebanhos para maximizar a produção de carne de alta qualidade.

Palavras-chave: Rendimento de carcaça. Espessura de toucinho. Desempenho de crescimento.
Agradecimentos: Fundação Araucária e UENP, por proporcionar a possibilidade de realizar o presente trabalho por meio do auxílio de bolsa (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPG/UENP).